

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 11 DE DEZEMBRO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 102

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Redacção.....	FIKINDAL.
Historia dos sete dias.....	V. MAGALHÃES.
Sanct Bonifacio.....	H. DE MAGALHÃES
Tempestade, soneto.....	CABRION.
Os alquilles.....	A.
Revista litteraria.....	G. MONTEIRO.
Uma dalgã; poesia.....	P. VERON.
Carnaval da historia.....	F.
Notas bibliographicas.....	I. SOUTO.
Reverendo, soneto.....	P. TALMA.
Castros.....	L. M. BASTOS.
Cartas.....	A.
Jornaes e revistas.....	L. G. D. ESTRADA
Artes.....	PASSEPARTOUT.
Aqui, ali, acolá.....	FR. ANTONIO.
Tractos á bola.....	J. S. DE REZENDE.
Collaboração, Seguindo a corrente, soneto.....	
Factos e Noticias.....	
Secção de honra.....	
Correio da Gerencia.....	
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CÔRTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

Rogamos aos Srs. Agentes do Correio a fineza de nos devolverem os exemplares d'A SEMANA que, por quaesquer motivos, não tenham sido entregues aos respectivos destinatarios.

Do actual mez de Dezembro em diante suspendemos a remessa da folha áquelles dos nossos assignantes que não nos obsequiarem com suas respostas ás circulares que lhes temos ende-reçado.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Não houve nesta semana lá muita coisa digna da sublime prosa da *historia*; mas enfim, em tempo de secca sempre apparece um pingo d'agua para os sedentos, porque, aqui para nós, no Ceará não era a sede quem mais gente matava — era a fome.

O pingo d'agua a que me refiro é o espantoso caso do Sr. Arthur Gomes Ferreira, imaginosamente romantizado pelo Sr. Dr. Gusmão, que é uma especie de Ponson du Terrail da policia, — sabemol-o agora. E o caso é que eu devo ao Sr. Ferreira uma explicação, e estou resolvido a dar-lha á custa do Sr. 3º delegado, o qual me enganou e a todo o publico com a historia que para seu elogio proprio inventou, urdiu e descreveu, remetendo-a naquelle levantado estylo policial ás redacções dos jornaes.

Porque afinal, como muito bem está provando pelas folhas o patrão cá da canôa, não houve raptos, nem donzella menor, nem romance concatenado pela original maneira que todos lemos na semana passada. Houve, é verdade, uma aventura de novella, mas de novella vulgar, novella que o Dr. Gusmão transformou subtilmente em novello.

O delegado, tendo uma diminutissima comprehensão dos seus deveres de auctoridade, fez ao Sr. Ferreira, que se lhe apresentara espontaneamente, um interrogatorio risivel, e encafiou o homem no xadrez e do xadrez mandou-o para a detenção, tudo sem nota de culpa, contra as expressas disposições da lei, tractando-o sempre de um modo ridiculo e indigno de uma auctoridade superior. E deitou pilheria, o patusco delegado. Respondeu em linguagem de gyria, quando o Sr. Ferreira lhe pediu que lhe não publicasse o nome — « Que isso era exactamente o seu *filet*. »

O seu *filet*! Aqui temos nós um homem de trinta annos, mais ou menos, barbado, casado, proprietario, a ser o *filet* do Dr. Gusmão! Naturalmente, a intenção do 3º delegado era reduzir a bifés o malgrado Sr. Ferreira, que a mim não me consta que o *filet* sirva para outra coisa.

Reduzir um sujeito a bifés não seria serviço novo para a policia da Côrte.

Mas... deixemos em paz a tiste memoria de Castro Malta. Tambem o Fritz diz na *Gran-Duqueza*,

que aquelles patifes
em postas, em bifés
o q'riau fazer.

Mas na *Gran-Duqueza* aquelles bifés têm o môlho picante da musica immorttal de Offenback, que é só o que falta ao *filet* do Dr. Gusmão para que elle, *filet*, vá cahir estrondosamente na posteridade.

Do caso do Sr. Ferreira, tal qual se deu, não é preciso agora que eu escreva: elle está sendo narrado com toda a verdade e isenção em duas ou tres folhas diarias. O publico lel-o-á, sem duvida, e mais uma vez saberá como a policia respeita a lei e tracta os cidadãos.

Eu, por mim, fico-me com o terror que me produz o temeroso e indiscriptivel *cavaignac* do Dr. Gusmão, só comparavel ao que exorna o queixo auctoritario do Sr. Coelho Bastos.

Realizaram-se no dia 8, em S. Paulo, as solemnissimas exequias de José Bonifacio. Segundo dizem os extensos telegrammas da *Gazeta*, o theatro S. José estava ricamente ataviado para o acto. D'entre os discursos que foram pronunciados ou lidos, destaca-se, numa grande evidencia luminosa, o do Dr. Ruy Barbosa, que é um orador extraordinario, creio mesmo que o successor legitimo de José Bonifacio na oratoria brasileira. Pelo extracto que fez o correspondente da *Gazeta* vê-se que o discurso de Ruy Barbosa é uma peça de altissimo valor litterario, de um intensissimo poder de eloquencia. Foi tambem notavel o discurso do Sr. Conselheiro Dantas, que presidio a sessão.

Deve ter sido uma solemnidade imponentissima, apezar da brilhante ausencia do Sr. presidente da provincia, o qual talvez para não desrespeitar a religião dos partidos, deixou vazio o camarote presidencial, esquecido de que o grande espirito que ali se celebrava era muito menos politico do que orador, poeta e homem de coração. As exequias de José Bonifacio não tiveram, pois, a consagração official. Não importa isso. A presença do barão de Parnahyba não iria incutir mais respeito nem maior

entusiasmo pela sagrada memoria do excelso morto.

As folhas de hontem narram um caso digno de ser entresachado no *Hyssope* de Diniz: Um padre que na igreja do Sacramento atirou com o calice do vinho consagrado, que é o sangue do Christo, ás bitáculas do andador! Mas o andador não esteve pelos autos e desandou-lhe—dizem as folhas—uma roda de cachações.

E a causa? Pensa o leitor que foi pela má qualidade do vinho, por ser verde da Bairrada em vez de Porto fino, ou por ser Fritz Mack em lugar de Andressen? Qual! A coisa começou por uma discussão de character politico!

Eu e outros benemeritos da humanidade bem que temos clamado em prol da separação da Igreja do Estado. Estes dois poderes, antagonicos por mais que os queiram tornar harmonicos, desde que se encontram em discussão dão este resultado: o pugilato.

O padre quebrou o calice mas levou tambem a sua tarefa. Fica uma coisa pela outra. Agora o que nós precisamos de saber é se com a bella scena da igreja ficou provada a supremacia do partido conservador sobre a bandeira róta da *Reforma ou revolução*.

Porque, se isso não ficou sufficientemente provado, é indispensavel que se quebrem mais alguns calices e mais alguns... narizes. E se, por um acaso inesperado, o bispo não consentir que a coisa se decida na igreja, temos ali o Polytheama á disposição do clero partidario.

O cholera, na sua tremenda viagem pelo Prata, já passou de Buenos-Ayres para a formosa Montevideó. O maldicto vem-se aproximando de nós. Para Montevideó foi elle levado «por um estivador que rompeu o cordão sanitario», diz o telegramma.

Cá para o Brazil não lhe será preciso romper nenhum cordão—nem sanitario, nem umbilical. Logo que recebeu o fatal telegramma o Sr. ministro do Imperio tomou a precaução definitiva e sabia de... declarar infeccionado o porto de Montevideó.

Francaemente: Tão assignalado serviço preventivo tambem eu o poderia prestar ao paiz.

E, para que ninguem ouse duvidar da minha palavra honrada, ahí vae a respectiva declaração que nos ha de preservar da terrivel molestia asiatica:

Declara-se aqui, solemne e convictamente, por amor da patria e da humanidade, que o porto de Montevideó está infeccionado.»

Matei o cholera!

Tableau.

FILINDAL

JOSÉ BONIFACIO

Discurso lido pelo Dr. Climaco Barbosa na grande sessão commemorativa realizada no dia 8 do corrente, em S. Paulo.

SENHORES.

A redacção d'*A Semana* faz-se representar nesta grandiosa e bella homenagem a José Bonifacio com o unico intuito de juntar tambem a voz de sua saudade e de sua admiração ao grande concerto de dó, veneração e assombro que aqui se levanta como um turbilhão de incenso, que lhe beijará os pés na mansão altissima de sua gloria.

Se por ventura se tivesse de proceder em cada paiz civilisado do mundo á eleição de um homem para um congresso de Genios e se a igual eleição se procedesse em o nosso, seria José Bonifacio o eleito; mas eleito por aclamação e unanimemente.

De facto, senhores, quem melhor do que elle poderia representar o Genio d'esta nação? Que cérebro no Brazil contemporaneo se nos depara — mais vasto, mais lucido, mais complexo, mais potente, mais rico d'esse fluido immortal que divinisa os homens — do que o cérebro de José Bonifacio?

Examine a sua cabeça; contemple-a... Vêde: tem a doçura da de S. João e a tranquilla energia da de Jesus. E' uma cabeça de anjo, de apóstolo e de heróe. Tem a juba do leão, o olhar da aguia, a mansuetude do cordeiro. Uma cabeça para ser esculpida por Miguel Angelo e pintada por Ticiano.

Imaginae-a agora animada pela palavra. Que a vossa memoria, librando-se nas azas da saudade, suba a corrente insustavel do rio revolto e negro do Tempo, e, rompendo a calligem do esquecimento, vos reconduza a um d'aquelles dias memoraveis em que José Bonifacio orou. Que assombrosa, que estupenda transfiguração naquella cabeça!

O seu verbo ingente,—borbotando-lhe dos labios em catadupas de flores, de flammas, de pérolas; expluindo em feixes de raios; manando em regatos de mel; vibrando longamente como um embate de gladios de aço; cantando meiga, deliciosa, suavissimamente, como se lhe fosse o coração um ninho de rouxinões—na phrase de um poeta —; rebombando, depois, tempestuosamente como trovões em furia; soluçando, quebrada de dó e tristesa; soando, emfim, com toda a gamma da Natureza, e fazendo-nos crér na musica dos astros, na harmonia das estrellas; — o seu verbo transfigurava-lhe a cabeça, de instante a instante, ora ná de Cicero, fulminando Catilina; ora na de S. Paulo, apostolando o Christianismo; ora na de Sócrates, discorrendo serenamente sobre a immortalidade da alma, sentado no limiar da morte; ora na de Gabriel, an-

nunciando a proxima aurora da redempção dos homens: ora na de David, psalmodeando as glorias hebréas; ora na de Anacréonte, cantando o amor e a Natureza; ora, emfim, na do Christo, falando á Terra sobre cousas do Céu.

Sobre a formosissima cabeça d'esse homem—que ha de a Posteridade coroar de louros entre Petrarca e Péricles, no Panthéon,—choveram as lagrimas da Patria no horrivel trause de perdel-o; hoje,—emquanto sobre ella não se derrama, aureolando-a, o sol da Immortalidade, caiam rosas e lirios, *saudades* e violetas, todas as flores, lançadas por todas as virgens—será a homenagem ao poeta; pousem, beijando-a, as bençãos de todos os brasileiros — será o preito ao politico; e para ella ascendam, até fazerem-lhe um nimbo de luar, a veneração de todos os homens — será a homenagem ao cidadão, ao pae de familia, ao homem!

José Bonifacio é um sol que desappareceu, mas não se apagou. Mudou apenas de firmamento: abandonou o do mundo para brilhar no da Historia. Não ouvis, longe, muito longe, um clangor de fanfarras? não vêdes além, muito além, no horizonte do Tempo, uma doce luz indecisa?

E' o amanhecer de José Bonifacio no céu da Historia.

Ergamo-nos para saudar-lhe a aurora!

VALENTIM MAGALHÃES.

Rio, 6 de Dezembro de 1836.

A TEMPESTADE

A LUIZ DELFINO

*Cahia a chuva, a nevoa e a escuridão nocturnas;
Ribombava o trovão terrivel, retumbante;
Lugrubre, erguia o Mar vozerias soturnas,
Como a voz de um precito em sonho horripilante !...*

*Rugia o vendaval nas lobregas casurnas;
Rachava o raio ao meio as penhas; o ar afflante
Tinha a algidez da morte, e, do bosque nas urnas
Balsamicas, flammava o lampago offuscante!*

*E em meio ao cataclysmo atroz, numa cabana
Penetrava a enchurrada; e, de entre o pavoroso
E tetrico grasnar dos passaros sombrios,*

*No misero covil gemia a voz humana
Em (miserere) afflicto, em cantico piedoso...
Seguido do chorar dos murmuros rios!*

HENRIQUE DE MAGALHÃES

LES AIGUILLES

Em um dos ultimos numeros do *Pim-pão*, antigo jornal de Lisboa, encontrámos o seguinte bocado de engraçadissimo francez, a proposito das celebres agulhas com que as parteiras portuguezas fabricavam os abortos que tanto têm dado que fazer á imprensa e ás auctoridades de Lisboa.

Aqui vae o tal francez. E'l-el-o e chorar por mais.

« LES AIGUILLES »

Les accoucheuses ont le diable au corps. Le Morales Sarment marcha à pas de chien, à cause des diableries pratiquées par ces créatures de mau- vaise mort.

Le Bailli se plaignit de ce qu'un certain nombre de sages femmes n'étaient pas des—femmes sages.

« Elles volent des soldats au roi », dit il au Morales Sarment.

Celui-ci se mit en campagne avec ongles et dents, et au bout de neuf mois il accoucha d'une demi-douzaine d'accoucheuses, armées d'aiguilles rouil- lées et d'un groupe de soupières et d'étalons réfractaires.

Il avait encore à accoucher de hauts personnages lorsque le duc perliquit- tettes entra dans son cabinet avec la perruque à la bande et la moustache hérissée, en s'écriant :

« Cesse Grêle ! »

Le magistrat resta comme qui mange du coing vert et se fit blanc comme la chaux de la paroi.

« Comment faire alors ? » demanda- til.

« Il faut avorter coûte que coûte, » dit le perliquitettes en lui montrant les aiguilles sauveuses.

L'opération eut lieu on ne sait pas comment, mais les mauvaises langues disent, et le Saccarron confirme, que les aiguilles ont servi pour les deux phœ- ticides impunis.

Voyez comme elles s'arment !

Le Morales Sarment alla chercher de la laine et resta tondu et le perliquit- tettes, qui voulut être abeillu, resta avec la queue à brûler !

Coitadigne !

CABRION »

GAZETILHA LITTERARIA

« A FILHA DO CONSELHEIRO »

Acha-se no prelo, em casa dos Srs. Moreira Maximino. & C. a obra que Aluizio Azevedo acaba de escrever com aquelle titulo,

Esta trabalho vae abrir uma nova epoca litteraria na vida do nosso romancista ; é o primeiro escripto na sua nova maneira ; é já o puro naturalismo, completamente emancipado de todo e qualquer prejuizo ; não ha concessões ao publico nem armadilhas engati- lhadas contra o leitor ; o que ha é muito escrupulo de forma, muita originalidade no dizer, muita concisão nas pin- turas e principalmente muita sincerida- de na exposição.

Ha em todo o livro um forte sopro de vida, um ar quente, uma grande luz que a tudo fecunda.

Para que o leitor faça idéia de quanto é moderna a forma da *Filha do conse- lheiro*, leia as seguintes pequeninas descrições.

Esta é a de um amanhecer no campo : « Despontava o dia. Tudo se enchia de vida ; as abelhas sahiam para as suas obrigações ; borboletas peralte- avam já pelo ar, em troça, mexendo com as flores ; a pequenada dos ni- nhos reclamava o almoço e os paes an- davam por fora a tratar da vida, afflictos, preocupados, mariscando na humidade da terra o pão-nosso da fa- milia. O sol erguia-se como um patrão madrugador e activo, acordando toda a sua gente e chicoteando a golpes de

luz a matta inteira, folha por folha, para não deixar nenhum preguiçoso dormindo acoitado pela sombra. Uma nuvem doirada de lavadeiras doide- java por sobre os lagos, picando a agoa com a caula, de instante a instan- te, n'um frenetico crepitar de azas. »

E o livro é todo escripto neste estylo singelo e desaffectedo.

Agora é um crepusculo ; ouçam :

« Chegaram pouco antes do crepus- culo. O sol acabava de retirar-se, mas a terra ainda palpitava na luz. As aves iam-se chegando aos seus penates ; toda a natureza se aninhava para dor- mir, só as vadias das cigarras conti- nuavam espertas, a cantar, fazendo sobresahir o seu interminavel lá menor d'entre os pacatos bocejos da matta que se espreguiçava ali mesmo, coi- tada, a dois passos da casa, tranquilla e submissa como um animal domestico. »

E por aqui vae Aluizio continuando a falar do crepusculo, a que elle chama hora sem dono, porque não pertence ao dia nem à noite.

Aguardamos ansiosos o appareci- mento da obra, da qual não podemos fazer uma idéia justa e decisiva sem que a tenhamos lido attentamente, ou relido, o que será mais provavel.

Que os Srs. Moreira Maximino & C. que não nos detenham por muito tempo em sua casa a desejada filha do Sr. con- selheiro.

A.

UMA FIDALGA

Quem a vê logo diz:— Aquillo é raça fina.

Consta que o rei lhe escreve e tractam-se por tu.

Um avô mesmo foi imperador da China ;

Um outro, heróe do mar, fez viagens num bahu.

Se acontece passar, com ar serio, inflexivel,

Perto d'uns « incivis » que riem dos brazões,

Deita-lhes um olhar que diz:— « Parece incrível

Que Deus, tão nobre que é, creasse estes villões ! »

A quem disse ella um dia:— « Hoje um simples-
artista

Quer ser gente tambem ! Ah ! creia que me exalto

Se vejo um sevandija, um vil boter na vista,

Sem ter pejo de usar bengala e chapéu alto ! »

Já por aqui se vê que é fina como os galgos...

Quando ella dá « soirées, » em que ha brilhantes
galas,

Só, em vista d'um rol, genuinos pés fidalgos

E' que podem pisar o chão das suas salas.

Mas ter sangue especial — eis o que mais a eleva.

Ora esta convicção é grave e eu não a ataco:

Já se vê que não é sangue de Adão e Eva,

E eu não creio tambem que seja de macaco.

E' talvez d'outro bicho ; ou d'outro Adão mais fino ;

A questão é que elle é d'uma outra qualidade

E outra côr. E' talvez um liquido divino...

Pois que tenha este fluido alguma utilidade.

Pode ser um remedio, um caustico terrivel,

E nisto lucra a sciencia e augmenta a drogaria.

Talvez possa curar o cholera ; e é possivel

Que sirva para a asthma, e cure a hydrophobia.

E o mais. Mas, se assim é, que sangue glorioso !

Os que o têm podem crer que todos hão-de amal-os :

Ter nas veias tal droga ! um liquido precioso

Que faz crescer cabello e até cuir os callos !

Dizem que o da fidalga é sangue azul-ferrete ;

Outros que elle é vermelho isto para indispol-a ;

Mas, côr de caparosa, anil, ou de verdete,

O certo é que ella tem o sangue... d'uma tola.

GARCIA MONTEIRO

CARNAVAL DA HISTORIA

(Continuação)

GESSLER—Estupido tyrannete a quem sou profundamente reconhecido por ter dado a Rossini um pretexto para escrever *Guilherme Tell*.

GIBALTAR.— A chave do meu mar ! diz o inglez.

GILBERT.— Mão poeta, celebre pelos seus males no fim da vida.

GLUCK.— Um dos primeiros que met- teram a chave de sol na fechadura do drama.

GETUL.— Este sim ; trabalhou mais para a gloria da Alemanha do que o tal Sr. Krupp.

GOLDONI.— Equação.— Goldoni : Moliere ; Juvenal ; Frederico-Lemaitre.

GOLDSMITH.— Inventor do laudano bento.

(Veja-se o Vigario de Wackefield.)

GOLIAS.— E dizer-se que apesar do caiporismo d'este idiota, os governos continuam a crer que a força bruta leva vantagens ao espirito !

GOMORRHA.— Que pena que esta cidade fosse destruida !

O Sr. de Germeny não se acharia agora tão atrapalhado na escolha d'um retiro.

GORITZ.— Ultima estação da estrada do direito divino. Não ha bilhetes de volta.

GRAÇAS.— Porque tres ? Quanto a mim agraca é uma.

GRACIOS.— Quantos, quantos brin- quedos não tem quebrado essa terrivel criança que se chama Povo !

GRECIA.— Tudo ! Depois mais nada !...

GRECOURT.— Um diabetico da rima.

GRESSET.— Compositor belga que o espirito da sua musica naturalisara francez muito antes da união imperial.

GRIMOD.— Assim como ha gente que fala pelo nariz, assim tambem este illus- tre glutão escrevia pelo ventre.

GNID.— Pintor celebre que foi ca- lumniado, perseguido e arruinado por seu rival Caravaggio.

Oh !... A confraternidade artistica não data de hontem !

GUILLOTIN.— Apesar da concorrência, foi elle de todos os doutores, o que encon- trou o caminho mais curto da medicinas à morte.

GUISE (Duque de).— Francisco foi assassinado por um fanatico.

Henrique, seu filho, foi assassinado por ordem de Henrique III.

Eis o modo porque as religiões e as monarchias suavizam os costumes.

GUTTEMBERG.— Obrigado, *nydyd* !

GUATIMOZIM.— Soberano indio que Fernando Cortez *grelhou* para inicial- o nos encantos da cosinha civilisada.

Naquelle tempo os imperadores já não tinham sorte no Mexico.

GYGÈS.— Matou Candaule, desposou- lhe a viuva e viveu feliz, demonstrando d'este modo que a virtude é sempre re- compensada.

Mas tambem que triste idéia que teve esse Candaule de mostrar-lhe a mulher completamente nua !

A iniciativa d'estas exhibições pro- cede quasi sempre da propria mulher.

PIERRE VERON.

Por circumstancia independente de nossa vontade não podemos dar neste numero « *Galeria do Elogio Mutuo.* » Continual-a-emos no proximo numero com a caricatura do poeta Soares de Sousa Junior, que será biographalo por A. Guanabara.

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

Da Agencia Commercial Portugueza recebemos um folheto em 4º, de 32 paginas, escripto por Camillo Castello Branco e intitulado—*A diffamação dos livreiros successores de Ernesto Chardron*, Porto.

Neste folheto o grande escriptor portuguez destrõe, de uma maneira clarissima e irrefutavel, todas as accusações que os Srs. Lukan & Genelioux, successores do finado Chardron, lhe assacaram desleal e torpemente, por meio de um advogado pulha, em quem Camillo passa, em poucas palavras, uma d'aquellas formidolosas *sarabandas* que lhe valeam a reputação de Alcides da descompostura.

O folheto não tem outro fim senão provar a inteireza do auctor no tracto dos seus negocios commerciaes; e esse fim consegue-o Camillo de sobejo, provando com valiosos documentos a falsidade e a injustiça do libello de Lukan & Genelioux. Entretanto, tal é o poder do estylo do grande mestre que a gente lê sem o menor enfado, antes com deleitosa satisfação, aquellas 32 paginas radiosas da intensa luz de talento que por ellas derrama o primeiro cultor da prosa portugueza.

Pinto, Leitão & C. E' este o titulo de uma comedia que os seus autores, J. F. Marques e M. J. Valladão, fizeram representar no Nucleo Dramatico de S. Christovão e Villa Isabel, e da qual nos offereceram um exemplar.

Comquanto não seja esta comedia um trabalho capaz de levar os seus autores á Gloria sem auxilio dos bonds da *Botanical Garden*, é, comtudo, no genero, uma comedia que deve fazer rir a qualquer burguez e para isso é ella como bem dizem os autores, um disparate — tragi — comico — lyrico, ou antes — amontoado de muitos dispartates.

F.

ESCREVENDO...

*Vou caminhando... Embalde olho e procuro
Luz que me guie pela estrada incerta;
De um lado lançam-me o sarcasmo impuro,
Do outro a trilha de rosas é coberta.*

*Páro indecisa:— Vejo tudo escuro...
Sei que avançando a desventura é certa;
Alguem:— Avante! acena-te o futuro—,
Mas o escarneo dos outros me desperta...*

*Quem ha que possa triumphar, sentindo
Do desanimo a voz, como voragem
Que vae-lhe o passo tremulo seguindo!?*

*Foje-me a força e me abandona a calma.
Nem mais um passo,— falta-me a coragem...
Deixem tranquilla repousar minh'alma!*

7—10—86.

ISABEL SOUTO

THEATROS

SANT'ANNA

Na segunda-feira passada teve lugar neste theatro o beneficio da actriz Dolores Phebo, representando-se *Befana* e,

pela primeira vez—*A minha sombra*, imitação de uma velha comedia hespanhola, com musica do professor Virgilio da Silveira.

Tem alguma graça e dictos felizes. A musica, quasi toda *dansante*—como se costuma dizer—é bonitinha, original, tendo um tango e uma walsa de bello effeito. Foi pena que a orchestra a sacrificasse tão cruel e desastrosamente. O desempenho foi geralmente bom, fazendo Mattos um magnifico typo.

A beneficiada recebeu muitas provas de apreço.

No dia 7 tornou a apparecer no palco do Sant'Anna o grande Guilherme de Aguiar, a quem uma implicate molesta obrigou a estar recolhido durante quasi tres mezes.

Foi no seu magnifico papel de sultão Mirabolim, da *Donzella Theodora*, que reapareceu o grande artista.

A empreza do Sant'Anna não se quiz dar ao incommodo de festejar o restabelecimento do assombroso Simão 40 e do inegualavel Gaspar dos Sinos; mas o publico recebeu-o com uma prolongada salva de palmas, applauso insufficiente para o extraordinario merito de Guilherme de Aguiar, mas que, em todo caso, foi uma espontanea manifestação da sympathia publica.

Nós, que jámais nos cansamos de admirar as esplendidas e repetidas creações artisticas de Guilherme de Aguiar, rejubilamos com o seu restabelecimento e damos os parabens ao publico por poder tornar a ver no palco do Sant'Anna um dos maiores artistas que têm pisado os palcos do Brazil.

RECREIO DRAMATICO

Continua com os *Crimes da parteira* e ensaia ferozmente o *Filho da noite*, uma peça phantastica, espectacular, levada da breca, que hade levar ao fundo da rua do Espirito Santo todo o Rio de Janeiro e Nictheroy.

P. TALMA

SPORT

A primeira corrida d'este anno realizada pelo Hippodromo Guanabara esteve extraordinariamente concorrida. Os pareos foram muito bem disputados, nada deixando a desejar aos amadores.

Eis o resultado:

No 1º pareo (3.200 metros)—Andares — *Nenê* e *Pastor* travaram renhida luta, vencendo finalmente este, apenas por cabeça, em 8 minutos. *Boccacio* em 3º, *Alliança* em 4º, *Olga* em 5º e *Urso* em 6º. *Portento* e *Gambetta* não correram.

Havendo neste pareo grandes reclamações, aliás justas, á vista de uma escandalosa patota entre *Nenê* e *Boccacio*, resolveu a directoria muito acertadamente annullar o jogo da *poule* e fazer-os correr novamente, quando obtiveram o resultado acima mencionado.

O 2º pareo (850 metros) a directoria dividiu-o em duas turmas: 1ª *Tardia*, *Savana*, *Balbina*, *Serodio* e *Pelotas*, venceu *Tardia* em 65 segundos, facilmente. *Savana* em 2º, e *Serodio* em 3º os outros não mereceram classificação. Na 2ª turma venceu, em 64 segundos, *Moema*; em 2º, *Bolero*; em 3º, *Ella*; em 4º, *Mephistofles*.

No 3º pareo (1.000 metros) venceu, em 72 segundos, *Pancy*; *Frontin* em 2º. *Castillione* não correu.

No 4º pareo (1550 metros) *Aymoré*, em 113 segundos, facilmente venceu *Intima*, que chegou em 2º. *Pirata*, em 3º, e *Bonita*, em 4º; *Ivon* em 5º. *Peralta* 2º, derrubou o jockey. *Bambú* em 6º; *Orpheu* e *Tardia*, não correram.

O 5º, pareo não se effectuou.

No 6º, pareo (1450 metros) *Argentino*, em 110 segundos, facilmente venceu *Judia*, que chegou em 2º; *Onix* em 3º e *Bolero* em 4º. *Capitão Martinez* não correu.

No 7º, pareo (1450 metros) *Aymoré*, novamente, em 103 segundos, sahiu vencedor. *Garibaldi* em 2º; *Bonita*, em 3º; *Dr. Jenner*, em 4º. *Pancy* fez cair o jockey. *Bitter*, *Ivon* e *Pandora* não correram.

Estiveram magnificas as corridas do *Derby Club*, no dia 8 do corrente. A concorrência, como sempre, foi extraordinaria e grande a animação em todos os pareos, que foram regularmente disputados.

Eis o resultado:

No 1º pareo (1450 metros) *Argentino*, em 104 segundos, sahiu vencedor. *Vampa*, em 2º; *Marengo* em 3º, *Peralta*, *Americana*, *Baccarat II* e *Pretoria*, chegaram nesta ordem. *Jenny* não correu.

No 2º pareo (1450 metros) *Peruana* e *Catita* travaram renhida lucta, vencendo esta em 95 segundos, por muito pouca differença. *Exhibitor* em 3º. *Swamp*, *Madama* e *Pery* não correram.

No 3º pareo (1000 metros) *Biscaia*, em 63 segundos, fez uma esplendida corrida, vencendo *Aymoré*, que chegou em 2º e esgotado. *Baiocco* em 3º; *Villa-Nova* em 4º; *Vampa* em 5º. *Attila* não correu.

No 4º pareo (1200 metros) *Pancy*, em 85 segundos, sahiu victoriosa. *Echoron* em 2º e completamente manco. *Frou-frou* em 3º.

No 5º pareo (1000 metros) *Charybdes*, em 64 segundos, bateu os seus adversarios. *Scylla* em 2º; *Catita* em 3º e *Peruana* em 4º. *Talisman* e *Coupon* não correram.

No 6º pareo (1609 metros) *Intima*, em 110 segundos, inesperadamente bateu os seus competidores, que eram muito mais fortes. *Nicoafy*, pessimamente corrido, chegou em 4º; *Biscaia* em 2º e *Boyardo* em 3º. *Bonita* em 5º.

No 7º pareo (1200 metros) *Savana*, em 86 segundos, venceu *Tardia*, que propositalmente perdeu a corrida, chegando em 2º; *Guacho* em 3º; *Bolero* em 4º; *Bari-guy* em 5º.

No 8º pareo (1450 metros) *Odalisca*, em 102 segundos e no freio, venceu os seus competidores, que eram muito fracos. *Bitter* em 2º e *Darnon* em 3º. *Saltarelle* não correu.

Este programma soffreu alteração em alguns pareos, que foram novamente organizados, devido a ter havido muitos *forfait*, e ficaram constituídos como pelo resultado acima exposto.

Realiza amanhã mais uma corrida extraordinaria o benemerito *Derby-Club*. O programma é regular e é de esperar grande concorrência e a animação do costume.

L. M. BASTOS

JORNAES E REVISTAS

O n. 279, de 8 do corrente, do *Diario Mercantil*, que se publica em S. Paulo, traz na sua primeira pagina um bellissimo retrato de José Bonifacio, devido ao caprichoso lapis de Decio Villares, acompanhado por umas bem lançadas linhas firmadas pelo distincto escriptor Julio Ribeiro. A pagina immediata é

toda ella tambem em homenagem ao grande cidadão, prehenchendo-a varios artigos e poesias de conhecidos escriptores e fragmentos em prosa e verso de José Bonifacio.

Veio-nos do Campos o primeiro numero de uma folha litteraria que, sob a redacção do Sr. Manoel Carneiro, um escriptor de talento, appareceu agora naquella cidade. Chama-se *Jornal do Domingo*, e os seus intuitos são puramente litterarios e artisticos.

O primeiro numero está bem escripto e traz uma brilhante collaboração.

Ao novo collega campista desejamos sinceramente longevidade fecunda e prospera.

Temos o n. 281 d'*O Occidente*. Dá o retrato do Conde de Valbom; vista da egreja da Trindade, do Porto; vistas de Villa Franca de Xira e da villa de S. Pedro do Sul; fachada do hospital da Mizericordia, da Figueira da Foz.

No texto sobresahe a bella chronica occidental de Gervasio Lobato.

Começou a publicar-se um jornalzinho de theatros, com o titulo—*A Platéia*. Parece que o novo periodico é bem intencionado, mas apparece lá na 3ª pagina um sugeito assignando com o pseudonymo Uerba (Annagramma de Abreu) uma poesia muito ruim, muito mal feita e, além de tudo, roubada. Essa poesia, intitulada—*Amor*, é do poeta platino E. Rivarola e foi traduzida ha uns bons dez annos por um nosso companheiro. A traducção, valha a verdade, é detestavel; mas o tal Abreu ainda a tornou peor, trocando algumas palavras aos versos.

Uma porcaria que o redactor da *Platéia* deve agradecer ao seu collaborador, depois de o mandar á fava.

epocha ficará o monumento á disposição do publico, sendo cremados nelle os restos das pessoas que houverem preferido este meio de acabamento. A experiencia durará dois annos. Se findo esse tempo a população houver-se manifestado pelo principio da cremação, dar-se-á fim ao monumento, que é de aspecto grandioso e bello.

Anda em maré de felicidade o Instituto de França. Ainda não entrou na posse da riquissima doação que lhe fez o duque d'Aumale e já se fala em um outro legado no valor de 800,000 francos feito á Academia para a fundação dos premios annuaes. Neste andar—acrescenta um chronista pariziense—será a Academia a mais rica das instituições francezas.

Nos não podemos dizer outro tanto. Quem ha por aqui que se lembre de legar ou doar ao nosso Instituto (Historico e Geographico)—ao menos—uma de X?

Muito se tem dicto e escripto sobre a saude do rei Guilherme, imperador da Allemanha. A verdade e que a sua mais grave, ou antes: a sua unica doença é a velhice (*Senectus est morbus*, dizia o padre Pereira, prevendo este caso). Ella é a causa do começo de paralyasia de que foi atacado o velho monarcha que com grande difficuldade consegue falar alguma cousa. S. M. pôde succumbir dentro de alguns mezes ou de alguns dias. Espera-se, comtudo, que verá o primeiro sol do anno de 1887.

Verificou-se pela estatistica official que nunca os cemiterios de Pariz foram tão visitados no dia dos mortos como neste anno. Calcula-se superior a trezentos mil o numero dos visitantes.

A 16 de Dezembro será recebido Léon Say na Academia franceza, em substituição de Edmundo About. Alem do elogio d'este, de verá o novo *immortal* fazer o de Jules Sandeau.

O exemplo de Succi vae-se multiplicando. De toda parte surgem jejuadores. Alem de Succi está em Pariz um tal Merlatti que já deu começo ás suas experiencias e ha um Simon em Bruxellas que se compromette a passar trinta dias sem comer e a fazer no 30º dia a pé, o trajecto de Bruxellas a Pariz. E, no emtanto, riam-se todos d'aquelle inglez que queria acostumar o cavallo ao jejum absoluto e continuo. O melhor que os Srs. economistas têm a fazer é—enforçar-se.

Facto curioso: Entre as damas protectoras da Liga contra a viviseccção figuram as filhas de Claude Bernard o creador da... viviseccção.

PASSEPARTOUT

TRATOS Á BOLA

Amaveis rapazes,
E vós, formosuras,
Envoltas nas gazes,
Nas sédas mais puras;
Princezas-princezas,
Jocundas senhoras
Que vindes ás vezes,
Tratistas caipóras,
Tratistas felizes,
Amigos das lyras,
Com grandes narizes,

Tratistas caipiras;
Muquiches e cuéras
De estridulas vozes,
Pimpões das taperas
Em pandegadas poses;
O' gentes preclaras
(Não fallo aos lapuzes,)
De cabeças raras,
Que lembram-me obuzes;

Tinguazibas e anões, blontras e bisnebas,
Bóhemios, menez-tres, funambulos, actrizes,
Macambuzios bocos e macoteiros tibébas
De toda a idade e, emfim, de todos os paizes:

De Mem Pataca e Cintra,
Maçãs de D. Maria
E Freixo—de—espada—á—cinta
E Calla a Bocca e Leiria;
Mais da Bica do Sapato,
Mais do Cabeço de Bola,
Da Porcalhota e do Crato,
De Tondela, de Mertola,
Fife, Fafe, Fão, Sinfaens,
Thomar, Thomascar e Tui,
Mata-Porcos, Mata-Cães,
(Logar onde nunca fui)

Beberibe, Chique-Chique,
Maçambaba, Moçambique:
Se quereis,
Vinde todos
(Vós não vindes?)
Que tereis,
Não apodos,
Porém brindes.

(Brindes... isto é: — premios *thesaurorocripsonicocrisidatitos, kalospintecromocrenevicos* e *antonibeatonichicos*, com os quaes só se hão de regalar os que primeiro chegarem.)

Para hoje temos cangical Começa a festa por um

LOGOGRIPO

Sim, tempera, — 1, 2, 3, — de cima —
1, 2, 3, 4, 11 — na cara — 3, 2, 7, 5, 11, —
Nella deita-se — 6, 8, 10, 2, — a moça
— 2, 3, 4, 5, 9, 8. — Se olhardes,
Bons tratistas, a coisa é bem clara,
Pulos dando vel-o-eis se pagardes.

ANTIGA

Dobre esta e conia que é coisa boa,—1
Sem que esta dobre nelle se deite;—2
Tem cõr de neve, não da canõa
Mas sim da casa; tem cõr de leite.

EM TERCIA

Fere o ouvido,
Colorido,
Tão temido.

NOVISSIMAS

1—1 Espia na palha enrugada,
2—1— Fardado, allumia coirindo.
2—1— Cheia de annos, não longe tem malicia.
1—2—1— Com terfa, esta parte da musica, na matta não nega esta fanfurria.
1—1—1—2— Na gaveta encalhado o adverbio não é serio por ser maganeira.
E tenho dito. Tratistas,
Que o Senhor queira encher as vossas algibeiras de certas cousas (mas, não da cõr do estramonio, mas da lua) e vos dé saude, petisqueiras, que assim o pede o vosso amigo.

FREI ANTONIO.

Cafarnaum e... etc, etc de 1886.

FACTOS E NOTICIAS

SÁ NORONHA

Inaugurou-se no dia 4 do corrente, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o tumulo de Sá Noronha.
A capella do cemiterio achava-se convenientemente ornamentada e a urna

BELLAS ARTES

UMA RESPOSTA

X—escriptor da *Revista Illustrada*, em o n.444 d'esta revista julgou-me companheiro seu, atirando-me, com pulso de aguadeiro, uma saravada de improperios.

X—illude-se. Não sou seu companheiro. Se quizer resposta ao rasteiro artigo que rabiscou, eu lh'a darei, porém com uma condição: Limpar-se.

Não lhe respondo lettra a lettra, porque o considero incapaz de hombrear-se com quem está acima, muito acima, de gente tão pequena e tão immunda.

Côrte, 10 de Dezembro de 86.

L. GONZAGA DUQUE ESTRADA.
(Alfredo Palheto)

AQUI, ALI, ACOLÁ

Em junho do anno vindouro deverá estar concluida a parte do monumento crematorio, que contem os fornos de cremação, começado em Julho d'este anno, no cemiterio do Pére-Lachaise. Foi adoptado o projecto Formigé. Nessa

funeraria descansava sobre uma eça. Após a traslalação dos restos mortaes do pranteado maestro para o tumulo, foi lido o elogio funebre de Sá Noronha devido á penna de Arthur Azevedo, que não poupou esforços para a erecção d'aquelle jazigo, tendo d'elle partido a idéia d'essa obra de justiça.

Toda a imprensa com excepção do *Jornal do Commercio*, actores e pessoas do povo fizeram-se representar naquella solemnidade, em tudo digna da memoria do saudosissimo maestro.

Da casa *Novo grão-turco* recebemos tres bellos frasquinhos de perfume, proprios para trazer na algibeira. E' um mimo galante que aquella importante casa offerece aos seus numerosos freguezes.

Agradecemos,

Casaram-se quinta-feira, na igreja do Sacramento, o Sr. Adriano Corsino de Almeida Sampaio e a Exma. Sra. D. Francisca Corrêa Mendes, irmã do nosso companheiro Arthur Mendes.

Foram padrinhos: por parte da noiva o Sr. Dr. Mendes Gonçalves e sua Exma. esposa e por parte do noivo o Sr. Dr. Nabuco de Freitas.

Felicitemos os noivos e o nosso companheiro.

A 8 do corrente encerraram-se as aulas do collegio Menezes Vieira, com um grande festival. Depois da marcha *Oito de Dezembro*, composta pelo alumno Arnolpho Azeredo e executada pela banda do Asylo dos Meninos Desvalidos, seguiram-se os exercicios de manobras pelos meninos do curso primario, e os de ensino fröbeliano pelos alumnos do *Jardim da Infancia*, sob a habilissima direcção da Exa. Sra. D. Carlota Menezes Vieira esposa do director do collegio.

Teve tambem logar a recitação de poesias pelos alumnos; e o Sr. Dr. Menezes Vieira procedeu á leitura do relatorio dos trabalhos do collegio durante o corrente anno.

Deu fim á festividade a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram. Os premios foram entregues pelo Sr. Conselheiro Doria.

Das gentilissimas senhoras que fazem parte da directoria do *Club Hebe* recebemos um convite para assistir ao concerto que hoje se realiza no mesmo club.

Foi muito concorrido o baile da Sociedade Franceza de Gymnastica, realizado no ultimo sabbado. As danças prolongaram-se animadamente até á madrugada do domingo, retirando-se os socios e convidados bastante penhorados pela extrema gentileza da digna directoria.

FALLECIMENTO.

Na freguezia de S. Pedro de Guães, em Portugal, falleceu a Exm. Sra. D. Maria Luiza Ferreira, mãe do conhecido e estimadissimo negociante da nossa praça, o Sr. Francisco Ferreira Monteiro.

Ao distincto commerciante damos aqui a sincera expressão do nosso pezame pelo doloroso acontecimento.

COLLABORAÇÃO

SEGUINDO A CORRENTE...

— Vae seguindo a corrente... vae cançada,
Andando pelo prado a passo lento...
Arfam-lhe os seios. Diro pensamento
Negreja n'alma sua angustiada...

Fez-lhe no peito a dôr sua morada,
— Nesse peito onde outr'ora um só tormento
Não cabia; onde outr'ora um doce aleuto
De esperança a trazia consolada.

Vae seguindo a corrente... — Pensativa,
Contempla o firmamento a fugitiva,
Com olhar merencorio, triste, afflicto...

Vae seguindo a corrente... vae— buscando
Um fim fatal ao seu soffrer infando,
— Um termo infando ao seu soffrer maldicto...

Ouro Preto — 1886.

JOSÉ SEVERIANO DE REZENDE.

SECÇÃO DE HONRA

Como prova de reconhecimento ás pessoas que se dignaram de nos auxiliar com suas assignaturas desde a fundação d'*A Semana*, e que se acham quites para com esta empresa, continuamos a publicar nesta secção de honra, iniciada em o n. 99, uma relação dos seus nomes, á qual serão tambem adicionados os dos cavalheiros que, sendo egualmente assignantes desde o inicio da publicação d'esta folha, vierem ou mandarem quitar-se até 31 de Dezembro proximo futuro.

REZENDE

J. Bettencourt.
Dr. José Pereira Leite Lisboa.
Antonio T. Gonçalves Bastos.
Dr. Carlos Augusto de Oliveira e Silva.

TANGUÁ

Francisco Martins Torres Braga.

MACUCO

Dr. Eduardo Teixeira de Carvalho.
José Rodrigues Dias.
Dr. Manoel Francisco Alipio.

NICTHEROY

Felippe Alves de Azevedo.
José Francisco de Sá Junior.
Leopoldino José da Cunha Junior.
L. L. Fernandes Pinheiro Junior.

ENGENHO NOVO

Viuva Forzani.

OURO FINO

Antonio Francisco Furtado de Mendonça Junior.

S. GONÇALO DO SAPUCAHY

Cezar Corrêa de Almeida.
Marcelino Borges Fleming.

CAMPOS

Alvaro Teixeira.

S. CARLOS DO PINHAL

João Arauha.

PÁTROCINIO DO MURIAHÉ

Vicente Severino de Vasconcellos.

S. JOSÉ DAS TABOAS

José Francisco Gaspar & Irmão.

ESTAÇÃO DE MENDES

Hypolito G. Pujol.

SANT'ANNA DE MACACU

S. Bravo.

ALEGRETE

Dr. João Francisco Machado da Silveira.

CAMPO DA GRAMA

José Furtado de Mendonça.

CONCEIÇÃO DE MATTO GROSSO

Francisco Freire de Mendonça.

CORREIO DA GERENCIA

Aos Srs. João Gomes Ribeiro, Ireneu Portugal e João Rodrigues de Brito rogamos o favor de prestarem attenção ao que lhes temos pedido.

N'este escriptorio compram-se exemplares dos ns. 1, 2, 20 e 94 d'*A Semana*, a 500 rs. cada um.

Sr. L. A. Mader — Capivary. — Para que V. S. fique quite até 31 do corrente mez, precisa mandar-nos mais 1\$000 reis.

Rogamos aos nossos assignantes de S. Geraldo, aos quaes nos dirigimos ultimamente por carta, o favor de nos responderem com a possivel brevidade.

ANNUNCIOS

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias venericas, syphiliticas e das vias urinarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicações medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Frágoso, das 12 ás 3 horas.

Dr. Henrique de Sá, especialista de syphilis e molestias das crianças.—Rua Primeiro de Março, 12 (consultas de 1 1/2 ás 3 horas) — Residencia: Rua de S. Clemente, 91.

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—**Rua do Carmo n. 36**,

Dr. Araujo Filho — Medico parteiro; Residencia, rua Visconde do Rio Branco, n. 36

Julio Cezar Tavares Paes encarrega-se de liquidações amigaveis ou judicias na cidade de Muzambinho e seu termo.

O Hotel Derby, na rua Sete de Setembro, n. 5, serve com acoio e optima cosinha. Esplendido terraço com caramanchões.

Lindolpho Coimbra— Bacharel em bellas artes: photographo, chimico e oleographo.
Rua de Santo Antonio—Santos.

Advogado.— O Dr. João Marques mudou seu escriptorio para a rua 1^o de Março n. 23.

Corrêa da Silva & C. é a unica casa da barateza na Villa de Sapucaia.

Hotel das Familias dirigido por A. M. de Miranda Leone Mogy-Mirim. Provincia de S. Paulo.

«**O Municipio**» — Redacção: DR. FORTUNATO MOREIRA E L. DE TOLEDO — Gerencia WENCESLAU ROSA — CASA BRANCA.

Advogado—Capitão Timotheo Ribeiro de Freitas—Largo do Rosario—Barbacena.

Imperial Fabrica de Cerveja e aguas mineraes—Augusto Kremer & C.—Juiz de Fora.

Constructores de machinas e appaarelhos para lavoura—Schubert Irmãos, Haas & C.—Juiz de Fora.

O **cobrador** Bernardo da Silva Brandão Junior continúa a receber cobranças por porcentagem razoavel. Cidade de Ouro Fino, Minas.

Pharmacia Americana de Vicente Severino de Vasconcellos. Estação do Patrocínio. E. de F. Leopoldina. Minas.

J. M. Villas Bôas da Gama, —dentista— extrahe dentes sem dor. Muzambinho—Minas.

Rolooiro—Alfredo Cesar da Silveira—Rua de S. José n. 51—Em frente á rua da Quitanda.

Photographo—Hygino Lopes—Barbacena.

Sollicitador—Francisco R. de A. Novaes—Juiz de Fora.

F. Navarro de M. Salles —encarrega-se de defezas perante o jury. Muzambinho— Minas.

" **Augusto Luzo,** — incumbe-se gratuitamente de causas de liberdade na Cidade do Muzambinho—Minas.

Dr. Cyro do Azevedo, —Advogado. Das 10 ás 4 horas.—Becco das Cancellas n. 2.

ALFAIATARIA AURORA DO RIO
FREIRE & COELHO
131 RUA DO HOSPICIO 131

Instrucção Primaria e Secundaria
PIANO E CANTO

D. Maria José de Albuquerque Camara
Tem ainda algumas horas disponiveis para o ensino d'aquellas materias.
RECADOS NESTE ESCRITORIO

DR. GONZAGA FILHO
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua Visconde de Inhaúma, 61

CONSULTAS DE 12 ÁS 3 DA TARDE
Especialidades:

Febres em geral, molestias pulmonares e do coração.

ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o **Café Oriente**, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thoroza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

COLLEGIO SÃO PEDRO DE ALCANTARA EM PETROPOLIS

Reabrir-se-ha no dia 1 de Janeiro de 1887 este segundo estabelecimento, debaixo da direcção do Dr. A. Zeferino Candido.

O collegio da Côte continúa, como até aqui, a cargo do director João Lopes Chaves e com o seu antigo pessoal.

As condições de admissão, preços programinas, methodos e disciplina são perfeitamente eguaes para os dous estabelecimentos. E' facultativa a escolha do collegio para todos os alumnos.

No inverno descerão para o collegio da Côte, acompanhados pelo seu director e mestres, os alumnos de Petropolis, para continuarem sem alteração os seus trabalhos.

Informações, matriculas desde já, no Collegio S. Pedro de Alcantara, na Côte.

RUA DE S. CLEMENTE N. 30

OS DIRECTORES
A. Zeferino Candido.
João Lopes Chavos.

GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA ENTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encomendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

GAZETA LITTERARIA

Director e Proprietario

ALFREDO DE PAIVA

REVISTA MENSAL — REDACÇÃO EM PETROPOLIS

Letras, Sciencias, Artes, Industria, Commercio. Collaborada por distinctos escriptores e homens de letras.

O 4^o numero sahirá em janeiro proximo futuro, constando d'ahi em diante de 8 pag. papel superior, nitida impressão. Serão distribuidos supplementos, gravuras, etc. aos assignantes.

E' correspondente da *Gazeta Litteraria*, em Paris, o Sr. A. d'Oliveira Costa, director do *Courrier de Paris* e socio da *Agence de Publicité Etrangère*.

ASSIGNATURAS

5\$000 por anno — 500 rs. n. avulso

(Pagamento adiantado)

Toda a pessoa que agenciar 10 assignaturas terá direito a uma gratis.

TELEPHONES

E

CAMPAINHAS ELECTRICAS

Faz-se todo e qualquer trabalho, garantido e por modico preço

RUA DOS GUSMÕES, N. 10—S. PAULO

Joaquim Francisco Lima.

MOLESTIAS DE PELLE E SYPHILIS

ESPECIALISTA

DR. SILVA ARAUJO

RUA DA URUGUAYANA, 57

de 12 ás 3 horas da tar de

A NACIONAL

CARLOS MORAES & C

66, RUA DA URUGUAYANA, 66

Grande fabrica de luvas de pellica, pelle de suéde, camurça, de fantasia e de seda.

EXECUTA-SE QUALQUER ENCOMENDA EM DUAS HORAS

RIO DE JANEIRO

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA 7ª CORRIDA EXTRAORDINARIA A REALIZAR-SE EM 12 DE DEZEMBRO DE 1886

AO MEIO-DIA EM PONTO

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIO
1º pareo — SEIS DE MARÇO — 1.450 metros — Animas do paiz até meio sangue que não tenham ainda ganho no Derby — Premios 400\$ ao primeiro, 80\$ ao segundo e 40\$ ao terceiro.							
1	<i>Pirata</i>	Tordilho.....	4 annos	R. de Janeiro	52 kilos	Grénat e perola.....	Coud. Nitheroyense.
2	<i>Baccarat II</i>	Gateado.....	4 »	S. Paulo.....	52 »	Rosa e ouro.....	C. & F.
3	<i>Sartarelle</i>	Preto.....	5 »	Paraná.....	54 »	Géranium e ouro.....	J. W.
4	<i>Americana</i>	Tordilho.....	4 »	R. de Janeiro	50 »	Branco, preto e encarnado.	M. L. de Carvalho.
5	<i>Vampa</i>	Zaino.....	4 »	Rio Grande..	52 »	Grénat e manchas azues...	Coudelaria Paraiso.
6	<i>Marengo</i>	Vermelho.....	6 »	S. Paulo.....	54 »	Vermelho.....	Coudelaria Mirim.
7	<i>Jenny</i>	Idem.....	4 »	Idem.....	50 »	Vermelho e boné preto....	J. Lemos.
2º pareo — VELOCIDADE — 1.000 metros — Animas do paiz até meio sangue — Premios: 500\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro							
1	<i>Aymoré</i>	Castanho.....	6 annos	S. Paulo.....	60 kilos	Encarnado e preto.....	Coud. Rio de Janeiro.
2	<i>Biscaia</i>	Alazão.....	4 »	Idem.....	55 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
3	<i>Baioco</i>	Castanho.....	5 »	Idem.....	56 »	Branco e boné encarnado..	Oliv. Junior & Lopes.
3º pareo — COSMOS — 1.000 metros — Inteiros o eguas de qualquor paiz — Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.							
1	<i>Calita</i>	Castanho.....	3 annos	50 kilos	Azul.....	F. Guimarães.
2	<i>Charybdes</i>	Idem.....	3 »	Inglaterra...	56 »	Preto e encarnado.....	Coud. Rio de Janeiro.
3	<i>Coupon</i>	Idem.....	3 »	França.....	51 »	Azul, branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
4º pareo — EXCELSIOR — 1.609 metros — Poldros e poldras nacionaes de 3 annos — Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.							
1	<i>Odalisca</i>	Pampa.....	3 annos	S. Paulo.....	51 kilos	Verde branco e encarnado.	Coudelaria Excelsior.
2	<i>Judia</i>	Tordilho.....	3 »	Paraná.....	47 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
3	<i>Monitor</i>	Castanho.....	3 »	S. Paulo.....	53 »	Azul branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
4	<i>Plutus</i>	Idem.....	3 »	Idem.....	53 »	Azul bran. encarn. e faixa,	Idem.
5	<i>Argentino</i>	Idem.....	3 »	R. de Janeiro.	49 »	Grénat e lirio.....	D. A.
5º pareo — LEMGRUBER — 1.450 metros — Inteiros e eguas de qualquor paiz que não tenham ganho nos pareos Cosmos o Rio de Janeiro — Premios: 500\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.							
1	<i>Gaudriole</i>	Castanho.....	3 annos	França.....	49 kilos	Encarnado e preto.....	Coud. Rio de Janeiro.
2	<i>Cheapside</i>	Alazão.....	3 »	Inglaterra...	55 »	Encarnado branco e ouro..	Coud. Paulista.
3	<i>Garibaldi</i>	Idem.....	6 »	Rio da Prata.	54 »	Branco, e boné encarnado..	Oliv. Junior & Lopes
4	<i>Peruana</i>	Zaino.....	3 »	Inglaterra...	51 »	Azul e amarello.....	J. da Rocha,
5	<i>Madama</i>	Alazão.....	3 »	França.....	51 »	Azul, branco, encarnado...	Coud. Cruzeiro.
6º pareo — RIO DE JANEIRO — 2.400 metros — Inteiros o eguas de qualquor paiz — Premios: 1:500\$ ao primeiro, 400\$ ao segundo e 200\$ ao terceiro.							
1	<i>Scylla</i>	Castanho.....	3 annos	Inglaterra...	46 kilos	Preto e encarnado.....	Coud. Rio de Janeiro.
2	<i>Satan</i>	Idem.....	3 »	França.....	47 »	Grénat e boné ouro.....	Mario de Souza.
3	<i>Salvatus</i>	Alazão.....	3 »	Idem.....	47 »	Azul branco e encarnado...	Coud. Cruzeiro.
7º pareo — PROGRESSO (HANDICAP) — 1.609 metros — Animas do paiz até meio sangue — Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.							
1	<i>Druid</i>	Tordilho.....	4 annos	R. de Janeiro.	60 kilos	Branco e boné encarnado..	Oliv. Junior & Lopes
2	<i>Recife ex-Peralta II.</i>	Castanho.....	4 »	Paraná.....	45 »	Grénat e lirio.....	D. A.
3	<i>Boyardo</i>	Alazão.....	5 »	S. Paulo.....	53 »	Branco e estrellas azues...	Coud. Guanabara.
4	<i>Nicoafy</i>	Castanho.....	4 »	Paraná.....	54 »	Azul e encarnado.....	Coudelaria Oriental.
5	<i>Biscaia</i>	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	50 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
6	<i>Baiocco</i>	Castanho.....	5 »	Idem.....	54 »	Branco e boné e mangas enc	Oliv. Junior & Lopes.
8º pareo — EXTRA — 1.450 metros — Poldros e poldras estrangeiras de 2 annos — Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.							
1	<i>Alfredo</i>	Castanho.....	2 annos	França.....	45 kilos	Azul e preto.....	Coud. Bocaina.
2	<i>Phénicia</i>	Alazão.....	2 »	Inglaterra...	45 »	Encarnado e mangas azues.	Idem Brasileira.
3	<i>Frontin</i>	Zaino.....	2 »	França.....	45 »	Encarnado e preto.....	Coud. Rio de Janeiro.
4	<i>Pancy</i>	Idem.....	2 »	Rio da Prata.	43 »	Cereja e amarello.....	V. M.

Nota — O grande premio — EXTRA — 1.609 metros — Poldros e poldras estrangeiras de 2 annos — Premios: 2:000\$ ao primeiro, 600\$ ao segundo e 300\$ ao terceiro, realizar-se-á a 19 do corrente.